

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO I - Nº 1 - SETEMBRO/OUTUBRO DE 1990

HERMÍNIO MIRANDA

A Ciência Espírita é uma realidade que está aí

O conhecido escritor espírita, que recentemente lançou em São Paulo o livro "O Que é Fenômeno Mediúnico", fala da relação centro espírita/ciência. Página 7.

Organização dos Passes

Uma visão clara acerca da assistência espiritual realizada nas casas espíritas. Confira na página 5.

Centro e política partidária

Outubro vem aí e com ele as eleições majoritárias estaduais. Como se devem comportar o centro e o frequentador? Página 12.



Vem aí o VIII Congresso Estadual

Os planos já estão em discussão e a meta é realizá-lo em 1992. Leia na página 3.

Imprensa e Centro Espírita

A necessidade da informação está levando a uma revisão das relações entre a imprensa e aqueles que dirigem os centros espíritas. Página 4.

O Centro e seus colaboradores

A imagem do centro espírita pode ser relacionada, em muitos aspectos, com uma empresa comercial. A diferença é que seu lucro é a felicidade do ser humano. Página 8.

AJE-SP promove debate com dirigentes espíritas

A USE e a Federação, através de seus representantes, Antonio Meneghetti e Carlos Eduardo da Silva, estiveram debatendo a relação imprensa/centro.

USE e Correio Fraternal vão lançar livro em co-edição

O livro "O Centro Espírita", de Wilson Garcia, terá sua segunda edição lançada em outubro próximo, sob os selos USE/Correio Fraternal. Página 11.

Apoio ao dirigente

A fundação da USE foi um marco pioneiro e inovador para o movimento de unificação dos espíritas. As atividades se desenvolveram e nos anos 70 a USE editou os documentos: "Carta aos Centros Espíritas", "Carta aos Órgãos de Unificação do Movimento Espírita", campanha como "Comece pelo Começo" e "Integração da Família" e opúsculos de orientação às diversas atividades do Centro Espírita.

A experiência desenvolvida em mais de 40 anos de existência na unificação de cerca de 1.300 sociedades é muito rica e enseja retomadas e ampliações de atividades. Esse é o propósito da Diretoria Executiva recente-

mente empossada.

A necessidade de fortalecer o Centro Espírita, como célula básica, envolvendo-o em um movimento pujante, levou a atual Diretoria a apresentar a proposta de gestão: privilegiar a orientação aos dirigentes espíritas no jornal "Unificação". A eleição da Diretoria, por si só retificaria o programa de trabalho, mas o novo presidente propôs e obteve a homologação da proposta pelo Conselho Deliberativo Estadual, no dia 15 de julho de 1990.

Em que pese toda a tradição e valor do jornal "Unificação", entendemos ser necessária uma urgente e oportuna alteração de rota. É momento da USE inovar e impri-

mir "novos rumos" no campo da comunicação. Como entidade unificadora e coordenadora do movimento espírita estadual, não seria ideal utilizar um veículo de informação igual a muitos outros ou até competidor com periódicos de inúmeras sociedades unificadas. Nada mais natural, pois, que disponha de um veículo voltado ao dirigente espírita.

Surge "Dirigente Espírita", inicialmente, de circulação bimestral. Que sua mensagem dirigida enseje orientação, intercâmbio e fortalecimento do Centro e do movimento espírita, estabelecendo uma constante via de mão dupla entre o jornal e seus leitores.

O centro é nossa meta

"Dirigente Espírita" é fruto do desejo de preencher uma lacuna existente na imprensa espírita brasileira, qual seja de produzir um veículo exclusivo para dirigentes espíritas. A idéia não é nova. Há muito que se pensa neste tipo de jornal. No entanto, só agora o momento ideal surge e vem com a nova diretoria da USE, disposta a imprimir novos rumos ao movimento espírita paulista de Unificação.

A proposta editorial de "Dirigente Espírita" é bastante clara: será um jornal destinado ao centro espírita. Não pretende ensinar ou corrigir situações doutrinárias, mas falar aos responsáveis pelos trabalhos de igual para igual, ouvindo suas opiniões, levantando seus interesses, nos

mesmos moldes de qualquer veículo da imprensa que sabe que o importante é o leitor.

Este será um jornal aberto aos centros espíritas. Seu único rigor - e nisto será intransigente - será manter a coerência com seus objetivos. Dessa forma, só terão acesso às suas colunas as colaborações que se enquadrem definitivamente em sua linha e linguagem, principalmente aquelas que tenham origem na prática espírita.

Por outro lado, a parte noticiosa estará concentrada nos fatos que se verificarem no estado de São Paulo, de forma a que os centros espíritas tomem conhecimento deles, preferencialmente. Apenas quando o caráter das demais notícias e seu interesse para os dirigentes se verificarem é que

as publicaremos em "Dirigente Espírita". Esperamos receber o apoio e a crítica dos nossos leitores.

O Editor.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Jornalista Responsável)

Secretário

Ivan René Franzolin

Redação

Luiz Antonio Fuchs
Eder Távaro
Antonio César Perri de Carvalho

Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Atual: Cr\$ 300,00
Mantenedor: acima de Cr\$ 500,00

Número Avulso: Cr\$ 50,00

Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265 2888
C.G.C. n° 55.573.885/0001-00

Este número

5.000 exemplares

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

Aos leitores e assinantes de "Unificação"

O número 1 de "Dirigente Espírita" está sendo distribuído aos assinantes de "Unificação", Sociedades Espíritas unificadas e de contacto de todo o Estado, FEB, Federativas Estaduais, imprensa espírita e aos órgãos de Unificação do Estado, inclusive aqueles que dispõem de quotas do "Unificação".

Aos assinantes de "Unificação" a remessa persistirá até se completar a validade da assinatura.

O n° 2 (novembro/dezembro de 1990) será distribuído aos mesmos destinatários, exceção dos quotistas dos órgãos da USE que deverão confirmar as quantidades.

Até o n° 3 (janeiro/fevereiro de 1991), este periódico somente será distribuído por cortesia e intercâmbio às Federativas Estaduais, FEB e à imprensa espírita. Para as Sociedades Espíritas, Órgãos de Unificação e interessados individuais, a remessa será efetuada mediante a assinatura do jornal.

Diretoria divide departamentos em três áreas

Com vistas a alcançar uma melhor organização de suas atividades, a diretoria da USE resolveu agrupar os diversos departamentos em áreas e atribuir a responsabilidade pela sua coordenação da seguinte forma: *Área Doutrinária*, a ser coordenada pelo presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho: Departamentos de Orientação Doutrinária (Abel Glaser), Evangelização Infantil (Esmeralda da Luz Matos), Mocidade (João Paulo Fontes Patrocínio), Educação (Célia Maria Rey de Carvalho).

A *Área Administrativa*, coordenada pelo 1º vice-presidente Atilio Campanini: Departamento de Finanças (Waldemar Fabris) e Assessoria Administrativa e Jurídica (a ser indicado).

A *Área Social*, sob a coordenação do 2º vice-presidente Eder Fávoro: Serviço Assistencial Espírita (Maria Aparecida Valente), Comunicação (a ser confirmado), Artes (Moacyr Camargo), Assessoria de Imprensa (Natalino D'Oliveira), Relações Públicas (a ser indicado) e Livro (Nedir Mendes da Rocha).

Em pauta o Congresso Estadual

Reunem-se na sede da USE, no dia dois de setembro em curso, os presidentes dos Conselhos Regionais Espíritas, para atender convocação da diretoria executiva, que pretende dar mais atenção e importância aos Conse-



Os departamentos foram agrupados por áreas, que ficaram sob a responsabilidade de Antonio Cesar Perri de Carvalho (presidente), Atilio Campanini (1º vice-presidente) e Eder Fávoro (2º vice-presidente).



hos. Na pauta dos assuntos, entre outras, a discussão sobre o VIII Congresso Espírita Estadual, que poderá ser realizado em Ribeirão Preto. Há proposta da Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo para a realização de um congresso conjunto e destinado exclusivamente a centros espíritas.

Anote o calendário de reuniões

A diretoria da USE reúne-se, ordinariamente, a cada quinze dias. Anote aí o calendário de suas reuniões, para o caso de necessidade futura: setembro, 10 e 24; outubro, 8 e 22; novembro, 12 e 26; e dezembro, 10. As reuniões são realizadas na sede da Rua Gabriel Piza, 433, Santana.

USE poderá distribuir livros da Edicel

A conhecida editora Edicel, fundada pelo livreiro Frederico Gianini, teve suas atividades comerciais transferidas para Brasília. Os atuais proprietários daquela editora fizeram proposta à direção da USE para que venha a ser a distribuidora de

seus livros no estado de São Paulo. A proposta está em estudo.

Autonomia para dinamizar departamentos

Os diretores de departamentos da USE estiveram reunidos, pela primeira vez, com o novo presidente, para traça-

rem as diretrizes básicas de suas atuações. Na ocasião, Perri colocou sua posição de dar ampla autonomia para que os departamentos se organizem com suas equipes, promovam reuniões periódicas e estabeleçam seu plano de ação levando em consideração a nova fase que vive a USE, de maior abertura e participação responsável

Guarulhos discute Liberdade, Igualdade e Fraternidade

Foi concluída no dia dois de setembro em curso a XVIII Semana Espírita de Guarulhos, realizada pela Unime local com apoio da Rádio Boa Nova de Guarulhos. Já um evento tradicional na região, a semana reuniu expositores de São Paulo e outros estados para discutir temas como "Século XIX, um século privilegiado", "As cinco alternativas da Humanidade" e "Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

Participaram da semana de Guarulhos nomes como Marlene Nobre, Ney de Meira Albach, Roberto Palazzi, Amilcar Del Chiaro e outros. O tema de encerramento foi debatido no dia dois de setembro, no auditório das Casas André Luiz, com a presença de Mariza Apugliesi, Mauro Spinola e Wilson Garcia e retransmissão da Rádio Boa Nova de Guarulhos. Todo o evento foi realizado sob o tema central "Obras Póstumas - 100 anos de Luz".

Imprensa e Centro Espírita

Não será exagero dizer que à imprensa espírita se deve, em boa parte, a grande divulgação que o Espiritismo teve no Brasil. Esse fenômeno foi verificado até mesmo na Europa, com o lançamento da Revista Espírita por Allan Kardec em 1858, apenas oito meses após a edição de "O Livro dos Espíritos". Com a Revista, a doutrina ganhou um impulso incrível, para além daquilo que o próprio Codificador poderia esperar. Pessoas de diversas partes do continente europeu passaram a ter conhecimento dos fenômenos e da filosofia que os explicava e a prova do interesse pela Revista se mostra exatamente pelos sucessivos aumentos da sua tiragem, além da sua longa vida (Kardec dirigiu-a por 12 anos, até seu desencarne, após o que a Revista passou para as mãos de Madame Allan Kardec e de P. G. Leymarie).

No Brasil, antes mesmo de qualquer livro doutrinário, foi lançado um jornal - *Echo d'Além Túmulo* - em Salvador, Bahia. Embora de vida efêmera, o *Echo* deu a partida para uma sucessão interminável de outros veículos noticiosos, fato que alcançou os nossos dias e promete prosseguir pelo tempo futuro, uma vez que a importância do jornal espírita é vista diariamente por todos aqueles que sentem e vivem o ideal doutrinário.

Seria impossível, apesar das tentativas feitas, enumerar ou nomear todos os veículos espíritas existentes no País. Com certeza, os de circulação regular ultrapassam uma centena e se pudéssemos contar os boletins e veículos não periódicos chegaríamos a um número surpreendente.

Ao longo de quase um século e meio, muitos homens sentiram de uma maneira ou de outra a importância de poder ter um veículo nas mãos. O alfaide Auguste Elias da Silva fundou, em 1833, "O Reformador", que a FEB passou a editar e o faz até hoje; São Paulo, terra onde o espírito do progresso se faz presente fortemente, viu um Antonio Gonçalves da Silva "Batuira" criar o "Verdade e Luz" também no século passado e distribuí-lo, lépi-

do como a ave que lhe emprestou o apelido, de casa em casa e até na famosa Faculdade de Direito do Largo São Francisco, na ânsia de tornar conhecida a doutrina codificada na França. Cairbar Schutel seguiria seus passos e acabaria por editar um jornal (1905) - "O Clarim" - e uma revista (1925) - "Revista Internacional de Espiritismo" - para desbravar a selva da ignorância alimentada pelo clero dominante. Schutel, residente na então inexpressiva Matão, chegaria a distribuir o seu jornal na porta dos cemitérios, em época de finados, tal a sua visão da importância do veículo.

As coisas não parariam aí. O Brasil inteiro via crescer vertiginosamente o número de folhas doutrinárias e todos, absolutamente todos os homens imbuídos do propósito de editar jornais espíritas eram criaturas nascidas dentro de centros espíritas. Eis aí um fato importante. A proporção do surgimento de jornais doutrinários só não era maior que a da criação de centros espíritas, pois estes espocavam em todas as partes. Mas os jornais apareciam como ferramentas indispensáveis para a disseminação das novas idéias.

Estima-se que hoje, apenas no Estado de São Paulo, existem cerca de dois mil centros espíritas. Calculando-se à média de 500 pessoas por centro, chega-se a um número considerável de frequentadores: mais ou menos um milhão de criaturas. Isso significa que existe um milhão de leitores em potencial no Estado. Significa, também, que a imprensa espírita teria que editar no mínimo 350 mil exemplares por mês para suprir a demanda existente, uma vez que, estatisticamente,

cada jornal é lido por três pessoas.

Vejamos se os números da imprensa espírita conferem com essa realidade. O primeiro dado já mostra uma deficiência: existem em nosso Estado cerca de 30 veículos (jornais e revistas) periódicos que, juntos somam mais ou menos 80 mil exemplares por mês. Ocorre que cerca de 40% destes exemplares se destinam a leitores fora do Estado; outros 20% vão para um mesmo leitor, ou seja, há pessoas que lêem mais de um jornal por mês; 10% é a taxa de encalhe, jornais que deixam de ser lidos por falta de leitores ou por deficiência de distribuição. Chegamos a um número definitivo

(sem considerar os jornais que são lidos por pessoas não espíritas): apenas 30% dos veículos alcançam os leitores. Temos, assim:

Veículos editados	80.000
Lidos fora do Estado	32.000
Lidos pelo mesmo leitor	16.000
Encalhe	8.000
Lidos no Estado	24.000

Sobre estes números poderemos raciocinar da seguinte forma:

Frequentadores regulares (Centro Espírita)	1.000.000
Leitores: 24.000 x 3 ...	72.000
Não lêem jornais	928.000

Estatisticamente, cada exemplar de jornal é lido por três pessoas em média. Se, efetivamente, apenas 24 mil exemplares dos jornais editados em São Paulo ficam no Estado, temos que 72 mil pessoas lêem esses jornais. Os demais não lêem nada.

Na verdade, esses números são hipotéticos, podendo so-

frer variação, porém, mesmo que isto aconteça a variação não deverá ser expressiva.

O QUE FAZER PARA MELHORAR O NÍVEL DE LEITURA DOS JORNAIS?

A resposta para essa pergunta é a chave da questão. Diversas possibilidades podem ser agrupadas aqui, como favoráveis ao aumento do número de leitores. Ao longo do tempo, por exemplo, se verificou que muitos dirigentes de centros deixam nas gavetas os jornais que recebem gratuitamente. Isso significa que eles não lêem e não incentivam a leitura pelos frequentadores. Parece significativo, também, que a melhoria do nível de leitura tende a passar pelo centro espírita, assim como qualquer outra questão que envolva a coletividade espírita. Tudo se resume em uma tomada de consciência para o assunto, ou seja, deve-se verificar que na época em que vivemos a informação é vital para o ser humano. O jornalismo espírita é o canal capaz de levar ao adepto a informação que pode colocá-lo a par dos horizontes espíritas.

A contrapartida disto deve vir dos próprios veículos. Não se pode desconsiderar que a nossa imprensa ainda possui suas falhas, responsáveis por uma parcela do reduzido número de leitores. Melhorar a qualidade do jornalismo espírita implica em contribuir para a melhoria do nível de leitura. Mas essa melhoria não deve ser considerada apenas de caráter estético ou técnico, mas principalmente de conteúdo, ou seja, o jornalismo espírita deve ampliar sua capacidade de informar sobre os fatos e a doutrina, de modo a colaborar com o leitor em sua consciência crítica. Isto se consegue através da melhor compreensão dos objetivos do jornal e do modo como o jornal deve ser produzido. (W.G.)

Fronteção da Revista Espírita criada por Allan Kardec em 1858.



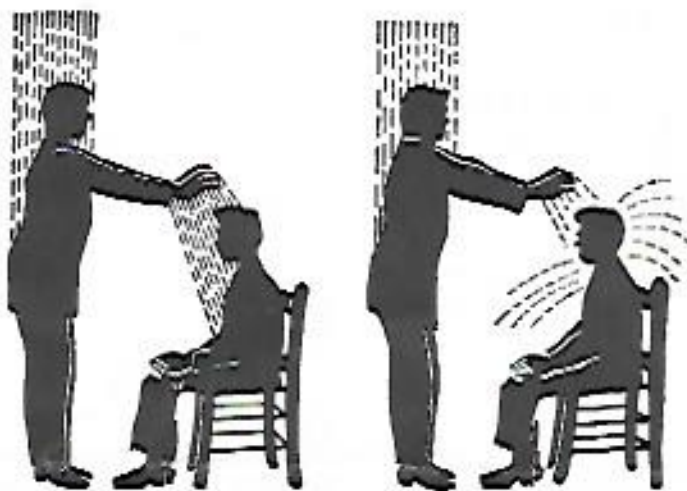
A prática do passe faz parte da tradição e rotina do Centro Espírita. Mesmo assim é tema que suscita dúvidas, estudos e debates. Deve ser aplicado indiscriminadamente? Deve ser mental, movimentado, classificado ou denominado?

No Cristianismo primitivo já era uma atividade corrente e suscitava assertivas importantes como: "...imporão as mãos nos enfermos e estes sararão" (Marcos, 16:18), ou "E curais os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus" (Lucas, 10:9). O Espiritismo, depois da fase que a ciência se abriu para o magnetismo, a sugestão e hipnotismo, pode não apenas se valer destas experiências como dispor das obras do Codificador, de autores como Wenefredo de Toledo, Roque Jacintho e a famosa série de André Luiz, da lavra mediúica de Francisco Cândido Xavier. As citadas e muitas outras oferecem subsídios para se refletir e se discutir em torno da chamada "técnica" do passe.

No dia-a-dia do Centro Espírita, o passe magnético é mais acessível de ser praticado pelos colaboradores, possibilitando a formação de equipes preparadas para tal. Basta ter boa vontade, ânimo de servir ao próximo, saúde física razoável e meta da moral elevada. A isto se acrescem as orientações doutrinárias e até específicas sobre a concentração, irradiação, prece, fluídos e a maneira de se aplicar o passe.

A imposição de mãos registrada por Marcos e/ou ligeiros movimentos longitudinais sobre o corpo do paciente, dispensam barulhos, to-

Organização dos passes



No livro "Estudando a Mediunidade", Martins Pereira fala dos fluídos que ficam ou se dispersam.

ques diretos, exercícios complicados... Embora, em geral, o passe possa ser magnético, não deverá se basear em regras e orientações puras do magnetismo. Daí a importância do entendimento sobre a ação do pensamento, da transfusão energética de perispírito e da interferência espiritual. Fatores que se interagem facilitam a atuação dos espíritos benfeitores. Com a conjugação da necessidade do paciente, oportunidade do passe e merecimento de ambos, não é fácil se afirmar que o passe seja magnético ou magnético-espiritual (misto). Aliás, esta definição é dispensável. Além de se "impor as mãos", relevante seria o anúncio do "reino de Deus" anotado por Lucas.

Fora os momentos emergenciais e excepcionais, o passe deve estar inserido num contexto de esclarecimento para os interessados. Chame-se isto de reunião doutrinária, fluidoter-

apia ou até de papoterapia... Num paralelo com doentes físicos, o fato é que é muito importante não se recomendar apenas o analgésico, mas, principalmente, o medicamento que atua na causa da enfermidade.

Nas reuniões públicas, o passe pode ser aplicado em câmaras ou no próprio ambiente do salão. Em ambas situações, a leitura preparatória e a elevação de sentimentos devem se somar às exposições doutrinárias. As orientações espíritas preparam o ambiente mental e espiritual dos assistentes. Os temas devem ser tratados de forma clara e objetiva, focalizando questões sobre a imortalidade da alma, reencarnação, lei de causa e efeito e o significado da dor e do sofrimento. Periodicamente, deve-se esclarecer sobre o passe e como a pessoa deve se comportar para um melhor aproveitamento desse recurso.

O emprego de câma-

ra de passe tem vantagens para o recolhimento de todos, cria condições mais discretas para a prática e facilita a opção para aqueles que queiram ou não receber o passe. Do ponto de vista espiritual vem sendo considerada uma sala específica e saturada fluidicamente.

Todavia, a impossibilidade de se dispor dessa câmara, não invalida os passes aplicados no próprio salão de palestras. Deve-se cuidar para que a disposição e a distância entre as cadeiras facilitem o deslocamento dos passistas, sem se incomodar os frequentadores.

Quanto ao momento para aplicação do passe nas reuniões públicas, podem ser ao longo da exposição doutrinária e, evidentemente que, neste caso, é indispensável a utilização de câmara de passe. A aplicação do passe no próprio só será possível após a palestra. As duas opções são válidas e devem se adequar às condições físicas e de equipe humana do Centro Espírita.

O importante é que o Centro Espírita não seja só o pronto socorro, mas que se caracterize como escola que introduz as possibilidades da oficina de trabalho.

Fica claro que para o passe espírita, os detalhes materiais são sobrepujados pela relevância de todo o contexto doutrinário em que os passes devem estar inseridos.

Antonio César Perri
de Carvalho

A Ciência e o Centro Espírita

Allan Kardec enfatizou, ampla e exemplarmente, o caráter científico da Doutrina dos Espíritos. Na Gênese, ao destacar o duplo caráter do Espiritismo, afirma que este, ao mesmo tempo em que se constitui revelação divina, participa da revelação científica.

Participar da revelação em sua feição científica implica, acima de tudo em uma verdadeira universalização em seu conteúdo, sem restrição apriorística a ninguém. Os que a transmitem, e na mesma proporção os que a recebem, devem se prevenir contra a passividade, sem abdicar dos trabalhos de observação e pesquisa. Tampouco devem renunciar ao raciocínio e ao livre arbítrio, porque, como encarece o Codificador, não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado.

O desestímulo à recepção passiva e a valorização de posturas como a observação, a pesquisa e o espírito crítico são as características que definitivamente distinguem o Espiritismo das doutrinas espiritualistas tradicionais. O

advento da era espírita representa um extraordinário salto qualitativo no tratar das questões espirituais.

As religiões, as ordens ocultas e as corporações místicas empurraram as questões do espírito para sob a penumbra do mistério, enquanto que o Espiritismo as resgata para a luz do raciocínio, da experiência e do bom senso.

Este salto de qualidade foi detectado por Herculano Pires em sua famosa introdução ao "Livro dos Espíritos": "O Espiritismo veio modificar essa ordem de coisas, mostrando a possibilidade de encarmos os problemas espirituais através da experiência agostiniana, ou seja, através da mesma razão que aplicamos aos problemas materiais. Neste sentido o 'Livro dos Espíritos' se apresenta como um divisor de águas. Tudo aquilo que, antes dele, constitui o espiritualismo, pode ser chamado de 'espiritualismo utópico', e tudo aquilo que vem com ele e depois dele, seguindo a sua linha doutrinária, 'espiritualismo científico', como fazem os



Materializações, efeitos físicos não devem ser objeto de preocupação constante dos Centros Espíritas.

marxistas com o socialismo antes e depois de Marx.

"Esta a posição especial de 'O Livro dos Espíritos' no plano da cultura espírita. Com ele - aduz o professor Herculano - o espírito e os seus problemas saíram do terreno da abstração para se tornarem acessíveis à investigação racional, e até mesmo à pesquisa experimental. O sobrenatural tornou-se natural. Tudo se reduziu a uma questão de conhecimento das leis que regem o Universo".

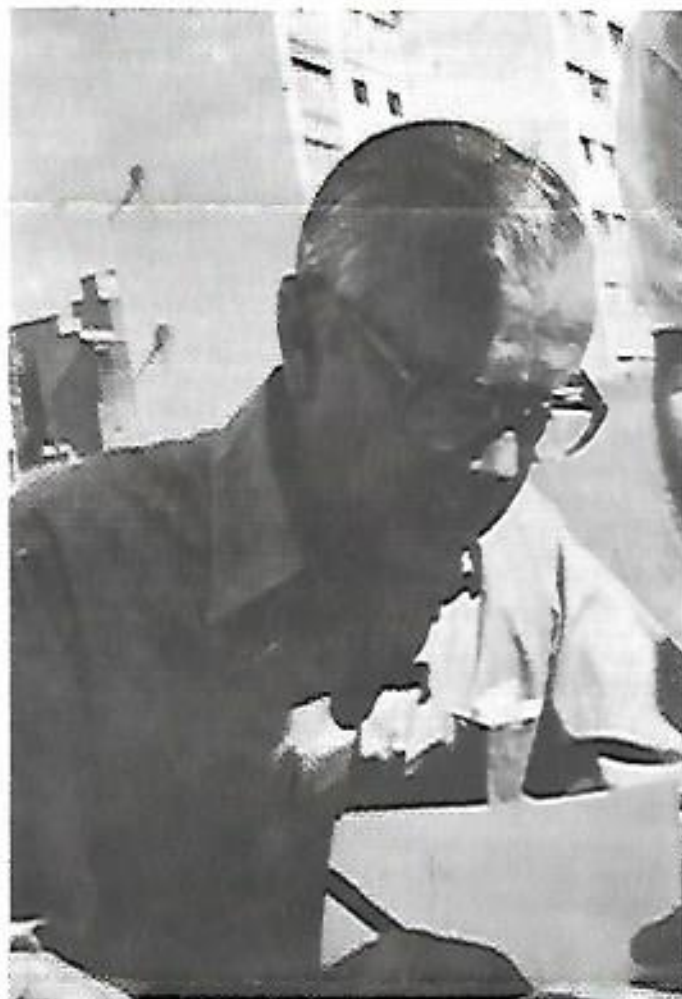
Cabe ao Centro Espírita, qual seja a sua estrutura, procurar não perder de vista estes critérios preconizados pelo codificador: recusa do misticismo, desenvolvimento de um senso crítico e dedicação proveitosa do estudo da nossa Doutrina.

É certo que não é da essência do papel do Centro tornar-se um laboratório de pesquisa. A maioria faltará, inclusive os recursos básicos para a empreitada. Instituições respeitadas e especializadas, embora ainda em número reduzido, se dedicam com grandeza a esse mister. Contudo, se as reuniões do núcleo espírita, assim como todas as oportunidades de esclarecimentos procurarem cultivar em seus frequentadores as atitudes acima registradas, estaremos revitalizando a um nível compatível com a casa espírita um dos aspectos doutrinários, carente de maior atenção e compreensão por parte do nosso movimento.

Luiz Fuchs

HERMÍNIO MIRANDA

A ciência espírita é uma realidade que está aí



DE - O senhor confessa no seu livro "O Que é Fenômeno Mediúnico" que o seu objetivo foi provocar no leitor um desejo e disposição de profundos e tudos em torno do fenômeno espírita. O que pensar então da idéia de que a época dos fenômenos já passou?

HERMÍNIO - Realmente este foi o principal objetivo do livro. É dirigido ao leitor mais ou menos iniciante. A intenção foi fazer um texto tão informal quanto possível apresentando ao final do livro uma bibliografia bem extensa para que o leitor com maior curiosidade e maior interesse tenha um caminho a seguir. A pessoa que quiser estudar o fenômeno mediúnico, reencarnação, mediunidade, vai encontrar uma literatura muito rica, mas é importante que o leitor faça suas pesquisas e tire suas conclusões. Eu não gosto de escrever colocando conclusões na cabeça do leitor. Acho que ele deve pensar com a cabeça dele.

DE - Há um pensamento generalizado no Movimento Espírita de que o fenômeno interessa muito pouco, que o importante é já partir para outros tipos de conclusões. O senhor concorda que hoje o fenômeno já é dispensável?

HERMÍNIO - Há que distinguir duas posições distintas. De fato para os que já tenham uma formação doutrinária, que estão convictos desta realidade, o fenômeno não tem a mesma noção que tem para aquele que não tem ainda a noção do espiritismo, para quem o fenômeno é um atrativo, um chamamento do mundo espiritual. De fato eu não sou muito favorável aos centros espíritas ficarem pesquisando fenômenos de materialização, de efeitos físicos pelo simples fato de pesquisa. Por outro lado o fenômeno mediúnico é da essência do espiritismo e não pode, não deve ser abandonado. É preciso ser utilizado como instrumentação de contato com o mundo espiritual, de aprendizado e de socorro para nós e para os amigos que estão no mundo es-

piritual.

DE - No seu livro há a afirmação de que a pesquisa psíquica tem sido considerada uma irmã órfã no âmbito da ciência internacional. Para estes cientistas é de bom tom afirmar a descrença no espírito, na imortalidade, etc.. Entretanto, fatos são fatos. Qual a dificuldade de abordagem do fenômeno espírita pela ciência?

HERMÍNIO - No Congresso Internacional de Espiritis-

mo, em Brasília, eu apresentei esta queixa, esta poderação, de que a ciência de um modo geral, tem retardado um pouco o progresso espiritual da humanidade. Ela hoje tem um enfoque tecnológico muito amplo, nós temos conquistas espaciais, eletrônicas, todo tipo de conquista material muito desenvolvidas, mas aquilo que interessa realmente à condição do ser humano, que é a sua condição espiri-

tual, a ciência é muito hesitante, muito ambígua. Nós temos, sim, cientistas de valor, categoria muito elevada, de muito bom gabarito que estão convictos desta realidade. Mas a ciência como um todo, num consenso, ainda não se pronuncia a respeito. Na minha experiência, muito ligada aos Estados Unidos, onde vivi por algum tempo, e tenho estado algumas vezes, se percebe o receio que têm os cientistas de se envolverem neste tipo de trabalho, que eles consideram credence, ocultismo, coisa de gente ignorante. E isto não é verdadeiro. É uma realidade que está aí, sendo exigida pelos contextos sociais, econômicos e políticos de todo o mundo, para que haja uma compreensão melhor do ser humano. Então, há essa dificuldade, realmente, e eu me queixo do fato de a ciência ainda não ter concluído adequadamente a respeito, mas é uma condição que devemos respeitar. Nós temos que fazer o nosso trabalho independentemente disto.

DE - E o centro espírita, neste contexto, como se comporta diante do fenômeno espírita?

HERMÍNIO - Eu acho que o pronunciamento da ciência virá no tempo devido. Mas nós espíritas, já sabemos, já temos o conhecimento, já temos as convicções. Então o centro espírita não pode ficar de braços cruzados esperando que a ciência venha dizer que a reencarnação é uma realidade, que a sobrevivência do espírito já está demonstrada. Isto nós já sabemos; já sabíamos há cem anos. Claro que a ciência tem que procurar pesquisar o assunto para que traga estas informações para quem não tem ainda estas convicções. Não acho conveniente, necessário, pesquisas de laboratório em centros espíritas, pois não há necessidade de, em seu âmbito, buscar este tipo de comprovação para reencarnação, imortalidade, etc..

O Centro Espírita e seus Colaboradores

O Centro Espírita pode e deve ser administrado como uma empresa. Tem uma estrutura organizacional, objetivos a serem alcançados, presta uma gama variada de serviços e subsiste graças a satisfação dos frequentadores e assistidos, que são seus "clientes".

A educação para a vida física e espiritual é o melhor produto oferecido pelas empresas-Centro que vão mais além na preocupação natural de satisfazer seus "clientes", buscando aproximar os objetivos que regem os indivíduos às metas elevadas que norteiam a filosofia espírita.

Existem duas grandes diferenças que distinguem os Centros de uma empresa comum. Elas são responsáveis pelas dificuldades encontradas para se atingir e manter a chamada "excelência empresarial", isto é, alta qualidade e produtividade nos serviços e produtos oferecidos.

A primeira diferença é a forma de se angariar receita. Os produtos e serviços oferecidos são necessariamente gratuitos. Os imprescindíveis recursos financeiros devem proceder de fontes razoavelmente confiáveis, como livraria, lanchonete e bazar, mas a maior parte provém de fontes absolutamente instáveis, considerando a segurança de proporcionar uma entrada regular de recursos, são

elas: carnês, doações, sorteios e eventos (almoços e jantares).

A segunda diferença é a não remuneração dos colaboradores. Todas as empresas estão fundamentadas em uma relação, cada vez mais aperfeiçoada, de dois componentes essenciais: o capital e o trabalho. Nas empresas, a remuneração, o plano de benefícios e a possibilidade de ascender na hierarquia dentro da profissão abraçada, constituem a motivação necessária para os funcionários.

Nos Centros Espíritas a motivação dos colaboradores deveria ser, em termos ideais, a possibilidade de trabalhar em prol do bem comum. Mas, se a nossa razão já alcançou esse entendimento, o coração ainda não superou esse estágio de aprendizado.

Assim, outros meios de se alcançar a motivação devem ser oferecidos pelos dirigentes aos seus colaboradores e tarefeiros: clima de confiança, organograma definido claramente, atribuições estabelecidas para áreas e cargos, livre questionamento, plano de crescimento na hierarquia, administração participativa, decisões por consenso, boa organização interna, respeito às normas e ao regimento interno, são instrumentos eficazes, também utilizados pelas empresas comerciais, pa-

ra manter os trabalhadores satisfeitos e estimulados a darem o melhor de si para a organização.

Falhando os mecanismos de motivação e organização exemplificados, a Casa Espírita enfrentará dificuldades em recrutar e manter seus colaboradores, isso sem falar nos embaraços para oferecer bons serviços aos frequentadores.

Não sabendo como melhorar os resultados, os dirigentes se acostumam com a situação. Passam a tolerar a desorganização e por vezes, até o comportamento inadequado de alguns colaboradores. Deixam as coisas nas mãos do plano espiritual, como se os espíritos não tivessem suas próprias responsabilidades.

Outro ponto que deve ficar muito claro para todos os espíritas, é quanto ao compromisso maior que temos com o Espiritismo. Os colaboradores trabalham para a Doutrina! O Centro é o veículo pelo qual conduzimos nossas ações.

Mas quem são os colaboradores das Casas Espíritas? São em geral, profissionais liberais, aposentados e particularmente as *donas-de-casa*. Essa classe merece um reconhecimento especial, pela humildade e interesse com que se dedicam as mais variadas atividades. Devem representar metade da força total de trabalho nos Centros, senão mais.

Do ponto de vista dos colaboradores, também são grandes os empecilhos encontrados. Na falta de colaboradores o frequentador é convocado para atuar onde não se sente habilitado e, muitas vezes, acaba dispensando mais tempo ao Centro em detrimento de suas outras atividades; enfrenta outras vezes os melindres dos colegas e a resistência às novas idéias dos dirigentes; quase não há espaço para críticas e o colaborador que se aventurar pode ser visto como

obsidiado; a administração tende em geral ao autoritarismo; as decisões internas, muitas vezes provenientes dos mentores espirituais, não permitem questionamento, estimulando os trabalhadores a um exercício equivocado de humildade e passividade.

Os Centros geralmente não vêm com bons olhos a contratação efetiva de funcionários, mesmo quando têm condições para isso. Mas quando ocorre, acabam contratando pessoal pouco qualificado para pagar salário menor. Por que não fazer como qualquer empresa que paga um salário de mercado e exige o desempenho de um profissional habilitado?

Naturalmente, cada Centro tem suas próprias características. O importante é estarmos conscientes dos problemas e necessidades mais evidentes e os possíveis caminhos para mantermos a excelência empresarial nas Casas Espíritas.

Convém lembrar, que as empresas comerciais possuem departamentos inteiros voltados para esse objetivo, tais como: Organização e Métodos, Sistemas, Controle de Qualidade, Treinamento, Produtividade etc..

Vamos estabelecer metas elevadas para as nossas instituições e trabalhar unidos para atingi-las, criando um clima saudável que afastará naturalmente, as investidas da insatisfação e da acomodação.

Vamos observar nossos problemas e procurar identificar nossas necessidades, com vontade concreta de encontrar para cada caso a solução ideal (de consenso). É muito bom para o Espiritismo ter milhares de Centros em funcionamento, mas será melhor ainda se todos estiverem funcionando em sua plenitude.

Ivan René Franzolim

Espíritas apóiam aniversário do Tatuapé

A União Distrital Espírita da 17ª Zona da Capital estará participando das festividades de aniversário do antigo e conhecido Bairro do Tatuapé, programadas para o período de 22 de setembro em curso a 9 de novembro próximo. No dia 6 de outubro, no horário de 18 a 21 horas, haverá exposição de pintura em tecidos e cartões, mostra de fotografias das sociedades unidas e mostra de obras espíritas.

No mesmo dia e horário, haverá também a participação do Coral do Núcleo Assistencial Espírita Paz e Amor em Jesus, apresentação artística dos jovens e palestra sobre o tema O Espírito e a Matéria, pela professora Terezinha de Oliveira, com entrega ao final da coleção da codificação espírita à Biblioteca Municipal do Tatuapé, onde se realizarão todos os eventos.

Programa de Rádio promove concurso

Com o tema "A importância do livro Obras Póstumas na compreensão da Codificação", o programa Momento Espírita, da Rádio Boa Nova de Guarulhos, levado ao ar todos os domingos às 12:30 horas, está promovendo um concurso literário. Os trabalhos poderão ser realizados individualmente ou em grupo e o prazo final para sua entrega está marcado para 30 de setembro corrente.

Os trabalhos deverão conter de duas a dez laudas, datilografadas e a avaliação será feita pelo Departamento de Orientação Doutrinária do Conselho Regional Espírita da Capital. O endereço para remessa dos trabalhos é Rua Gabriel Piza, 433, Cep 02036 ou Av. André Luiz, 723, 07080, Guarulhos.

Os três primeiros colocados serão premiados.

Teatro espírita: destino é Catanduva

Acontece nos dias 7 a 9 de setembro em curso, na cidade de Catanduva, interior de São Paulo, o II Entesp - Encontro do Teatro Espírita, no Centro Espírita Bezerra de Menezes (estudos). Escola Otacilio de Oliveira Ramos (alojamentos),

refeições, oficinas e sessões) e no Teatro Municipal (mostra de peças e debates). São esperadas as presenças de autores e participantes de grupos teatrais espíritas de diversas partes do País.

Música infantil vai a Araras

Com promoção do Departamento de Artes da USE, de Evangelização Infantil, apoiados pelo Instituto de Difusão Espírita de Araras, realiza-se no dia sete de outubro próximo naquela cidade do interior paulista o I Femuin Festival Estadual Espírita de Música Infantil. O local é a sede do Instituto e o início está marcado para as 9:30 da manhã.

O objetivo principal do encontro é reunir os compositores que estão produzindo músicas para crianças, bem como estimular a criação de novas obras. As músicas que participaram da final foram selecionadas pelo corpo de jurados e disputarão os cinco melhores lugares, que serão premiados.

Dirigentes de Mocidade vão a Presidente Prudente

O local é o Campus Universitário e a data de 6 a 8 de outubro próximo, quando acontecerá o Encontro de Dirigentes de Mocidade Espírita, ocasião em que será debatido o tema central "Mocidade Espírita, uma questão pessoal e social". As inscrições continuam abertas à taxa de apenas Cr\$ 500,00, com alimentação por conta dos organizadores, devendo os inscritos levarem apenas roupa de cama. Serão aceitos dois jovens por mocidade.

Setembro é o mês de Assis

A União Intermunicipal Espírita de Assis, interior de São Paulo, programou para este mês de setembro uma série de palestras, que serão realizadas todas no Instituto de Difusão Espírita daquela cidade, todos os sábados, às 20 horas. Em cada sábado, haverá um expositor diferente, estando já programados, pela ordem, Salvador Fernandes Esteves Neto, Wilson Ferreira Martins, Célia Xavier de Camargo, Isaias Claro e Jane Martins Vilela.

Santo André apóia Mansão

Realiza-se em Santo André, no dia 16 de setembro corrente, a Super-Feira e Bazar beneficente pró Mansão do Caminho, com a presença de Divaldo Pereira Franco. A promoção é do Centro Espírita Bezerra de Menezes, tendo como horário as 10 horas da manhã e local o Parque Municipal Duque de Caxias, Av. Dom Pedro II, 960, Bairro Jardim.

Jovens da Capital se encontram em novembro

O Departamento de Mocidade da 14ª União Distrital Espírita, da região de Vila Formosa, está organizando a XXIII Comecap - Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital, que neste ano de 1990 voltará a ser de dois dias: 10 e 11 de novembro próximo. Um excelente temário está sendo elaborado, com assuntos que possam interessar a um maior número de jovens. Os interessados devem entrar em contato com Domevier (283-3619) ou Adonay (271-4862). No dia 10, haverá um show musical na sede da USE, Rua Gabriel Piza, 433, Santana, e no dia 11 os participantes se encontrarão na escola Professor Osvaldo Catalano, Rua Felipe Camarão, 350, ao lado do Metrô Tatuapé.

Conselho de São Paulo prepara cursos

O CRE-SP, Conselho Regional Espírita da Capital, está em franca atividade visando in-

troduzir na USE cursos que possam interessar aos dirigentes e trabalhadores espíritas de todo o estado. Um dos cursos, já definidos, será sobre direção de centros espíritas. Embora ainda em estágio de elaboração, alguns itens já estão sendo discutidos, tais como: documentação necessária para registro e legalização de uma sociedade espírita, elaboração de atas, escrita fiscal, como dirigir reuniões, como motivar trabalhadores, parte financeira, divulgação das atividades, tipos de atividades doutrinárias, movimento de unificação, etc..

Pretende-se que o curso seja semi-intensivo, com aula uma vez por semana à noite, não devendo durar mais do que cinco meses. Os responsáveis pela organização esperam receber idéias e colaboração dos interessados, a fim de tornar o curso o mais prático e abrangente possível. Escrevam.

NACIONAL

Saúde mental na mira de Goiás

A cidade de Goiânia sediará, no período de 1º a 4 de novembro próximo, o I Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, em promoção da Federação Espírita de Goiás e apoio da Federação Espírita Brasileira. O objetivo é estudar e analisar os principais problemas que afligem os nossos hospitais de psiquiatria. As inscrições estão abertas e os interessados poderão escrever para Caixa Postal 239, Goiânia, ou utilizarem-se do telefone 241-6393.

"ABRA OS OLHOS E TAMBÉM OS OUVIDOS PARA A NOTÍCIA ESPÍRITA"

A Rádio Boa Nova de Guarulhos (AM 1.450 KHZ) produz para servir o Movimento Espírita, o programa *Atualidades Espíritas*, apresentado de segunda à sexta às 12:07 hs, e aos domingos às 09:45 hs. Mande notícias da sua Instituição por carta, com antecedência de 20 dias. Divulgamos gratuitamente todas as atividades sociais e doutrinárias, exceto as reuniões regulares.

Endereço: Av. André Luiz nº 723 - Picanço - Guarulhos
CEP: 07080

AJE-SP promove debate com dirigentes espíritas

Com a finalidade de debater a imprensa e seu relacionamento com o centro espírita, foi realizado na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, no dia 26 de agosto último, o painel "A Imprensa Espírita nos Dias de Hoje", tendo como debatedores o presidente do Conselho Regional Espírita da capital, Antonio Meneghini e o diretor do Departamento Federativo da Federação, professor Carlos Eduardo da Silva.

O encontro, promovido pela Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (AJE-SP), contou com a presença de dirigentes espíritas de casas filiadas à Federação. Na ocasião, foram destacados o comportamento e o interesse dos dirigentes frente à leitura de jornais e revistas doutrinários, fato esse que tem importância direta no interesse dos frequentadores pela informação espírita.

O encontro, que faz parte da campanha "Abra os Olhos para a Notícia Espírita" desenvolvida pela AJE-SP, será repetido em breve na sede da USE, em São Paulo, quando se espera o comparecimento dos dirigentes de centros integrantes do movimento de unificação.

Moacyr Camargo grava seu primeiro disco

O músico Moacyr Camargo, diretor do Departamento de Artes da USE, entra em estúdio para a gravação do seu primeiro disco, que traz o nome de "Terra Azul", título da música vencedora do 10º FEMUCIC (Festival Cidade Canção Maringá PR), organizado pela Rede Globo.

Moacyr é espírita, e atende a uma agenda lotada de convites para shows no meio espírita e fora dele.

A proposta é levar a mesma música para os dois públicos "a mesma música que cantamos no palco de um Centro Espírita, cantamos também no palco de um Teatro", diz ele.

Espíritas de Campinas sabatinam Divaldo

Em promoção do Conselho Regional Espírita de Campinas, Di-

valdo Pereira Franco reuniu-se com dirigentes no dia cinco de agosto último, naquela cidade, para uma troca de experiências no campo da prática espírita. Foram selecionadas ao todo 14 questões, todas respondidas pelo conhecido orador, que falou para uma platéia de mais de 100 pessoas representando as casas espíritas de Campinas e região, além da presença do presidente da USE, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Logo a seguir, no dia 8 de agosto, Divaldo esteve em Votuporanga, onde recebeu da Câmara de Vereadores o título de Cidadão Honorário daquela cidade do interior paulista.

Presidente da FEB desencarna no Rio

Desencarnou no Rio de Janeiro, no último dia 6 de agosto, Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira, vítima de insuficiência cardíaca.

Representando o movimento espírita nacional, compareceram no sepultamento ocorrido no dia 7 daquele mês o presidente da USE, São Paulo, da USE/RJ, das Federações do Paraná e o Secretário da Federação da Bahia. Também estiveram presentes familiares de Thiesen, amigos, diretores da FEB do Rio e de Brasília. Usaram da palavra no Cemitério São João Batista Sérgio, filho de Thiesen e Juvenir Borges de Sousa, em nome da Federação Espírita Brasileira.

Desde a juventude ligado às causas espíritas, Francisco Thiesen teve sempre importantes responsabilidades junto ao nosso movimento. Foi diretor da Federação Espírita de sua terra natal, o Rio Grande do Sul. Sua atuação em âmbito nacional teve início quando assumiu, na FEB, a tesouraria e a direção do seu departamento Editorial.

Responsável pela consolidação das atividades da FEB na capital Federal, o ex-presidente da FEB criou as Comissões Regionais, órgãos que vêm dinamizando as discussões e debates de assuntos de interesse das Sociedades Espíritas nas diversas regiões do país. Em 1989 dirigiu o Congresso Internacional de Espiritismo, sediado em Brasília, certamente o ponto alto



Em Campinas Divaldo falou aos dirigentes

de toda sua administração.

Thiesen contava com 63 anos de idade, e desde 1975, presidente da FEB.

Agosto marcou, também, o passamento de outros grandes trabalhadores dos ideais espíritas. No dia 15, faleceu Valentim Lorenzetti, líder espírita, membro da Direção da Aliança Evangélica de nosso Estado. A USE esteve presente ao sepultamento na pessoa do 2º Vice-presidente, Eder Fávaro. Lorenzetti distinguiu-se pela divulgação espírita em jornais leigos, e pelo trabalho incansável junto ao Centro de Valorização da Vida, o CVV. Dia 22, subitamente, desencarnou Newton Boechat, orador e autor de livros, residente no Rio de Janeiro.

Arte pararrrealista em nova mostra

A arte pararrrealista, constituída de obras realizadas sob inspiração, porém não consideradas mediúnicas, (são assinadas por seus próprios criadores), tem encontrado amplo espaço na sociedade, para sua divulgação. Elifay Luiz Apollo, presidente da Sociedade Pararrrealista, coordenou mais uma exposição de telas, agora na cidade de Embu, próximo à capital paulista. A exposição foi realizada no último dia 4 de agosto.

Encontro de Rio Preto gera documento às federativas

O I Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas (Entrade), realizado nos dias 18 e 19 de agosto último, com apoio da Unime, na cidade de São José do Rio Preto, reuniu mais de 150 pessoas vindas de seis estados brasileiros: São



Moacyr Camargo

Paulo, Mato Grosso, Pará, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Durante os debates, os participantes decidiram elaborar um documento a ser enviado às entidades federativas do movimento espírita, solicitando uma maior participação e presença delas nos momentos em que a doutrina é atingida por críticas destrutivas, além de solicitar uma necessária desburocratização delas.

O evento teve a participação, na apresentação de temas, de João Duarte de Castro, da Unime de Santos, Eder Fávaro, 2º vice-presidente da USE, Wilson Garcia, presidente da AJE-SP, e José Queid Huaixan, diretor do jornal "A Voz do Espírito" e do Centro Espírita Bezerra de Menezes, local onde aconteceu o evento.

A organização e o desenvolvimento do encontro teve tal nível que já se cogita realizar o II Entrade, ainda este ano, em Sacramento e outro em Presidente Prudente, além do Paraná, cuja delegação, numerosa, retornou interessada no patrocínio próximo.

USE e Correio Fraternal vão lançar livro em co-edição

O livro "O Centro Espírita", de autoria de Wilson Garcia, será lançado em segunda edição no início de outubro, na primeira parceria editorial espírita. Trata-se de uma co-edição da Editora USE e Edições Correio Fraternal. Esta segunda edição da obra foi totalmente revista e atualizada pelo autor.

"O Centro Espírita" é um livro que orienta sobre a fundação, organização e administração de casas espíritas. Em seus 9 capítulos, traça um roteiro sobre a história do centro espírita, a escolha do nome do centro, o planejamento das atividades, os passos completos para a fundação e registro dos documentos no Cartório, no Cadastro Geral de Contribuintes, na Prefeitura Municipal e em outros órgãos públicos, além de

informar sobre assistência social, formação de bibliotecas, a vinculação dos centros aos órgãos de unificação e oferecer modelos de documentos, como atas, estatuto e fichas.

Ao ler este livro, tanto os interessados na fundação de um novo centro espírita quanto aqueles dirigentes que desejam colocar em ordem a parte administrativa e jurídica de suas instituições, ficam sabendo do roteiro completo para alcançar este objetivo. O livro responde a dúvidas e resolve questões de ordem legal.

Capa de 4 cores, formato padrão 14x21, 136 páginas. Preço do exemplar: Cr\$ 530,00. Descontos especiais para centros espíritas, livrarias e revendedores.

REGISTRO

O que é fenômeno mediúnico

Em fins de julho, Edições Correio Fraternal (Caixa Postal 58 - CEP 09700 - São Bernardo do Campo - SP) promoveu o lançamento da obra "O Que é Fenômeno Mediúnico", de Hermínio C. Miranda. Com muita propriedade e dentro do espírito da série "Começar", o autor oferece informações sobre a mediunidade. Em forma de narrativa, considera aspectos básicos, relatos históricos, fatos atuais, notícias científicas e oferece bibliografia. Para Hermínio Miranda, "o fenômeno mediúnico foi, é, e continuará sendo o instrumento, o veículo dessa realidade, que teima em apresentar-se aos olhos da humanidade que, por sua vez, teima obstinadamente em ignorá-la".

Entre a matéria e o espírito

A Casa Editora "O Clarim" (Caixa Postal 9 - CEP 15990 - Matão, SP) lançou durante a Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, a obra "Entre a Matéria e o Espírito", de Antonio Cesar Petri de Carvalho e Osvaldo Magro Filho. Trata-se de uma pesquisa sobre as relações das faculdades do

espírito com importantes descobertas e teorias científicas. Sob esta ótica, são analisadas peculiaridades da obra de cientistas de renome dos tempos de Bacon e Paracelso até Einstein e Chardin. A obra contém ilustrações dos vinte sábios e está enriquecida com vasta bibliografia.

Jesus - o homem de nazareth

João Duarte de Castro lançou esta obra pela "Pecti Editora e Distribuidora" (Caixa Postal 8414 - São Paulo). O autor analisa, em 35 capítulos, vários aspectos da vida e da obra do Cristo, inclusive a natureza material de seu corpo. Levanta a dúvida se a Humanidade reconheceria o Cristo no mundo de hoje: "Seria Jesus louvado e seguido, ou seria igualmente pregado em uma cruz?...". O prefaçador Mário Rasteiro Fonseca considera que o novo livro contribui para se achar "a pedra" - "achando-a, guarda-a, lapida-a e ponha o seu coração no ritmo dessa rocha imperturbável, segura e serena, para ser feliz. O roteiro para esse caminho você tem aqui neste livro".

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro.
Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Apostilas de nossa edição:

O Livro dos Espíritos (ed. comemorativa)	(esgotado)
O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)	530,00
Organização Administrativa e Jurídica (apostila)	250,00
Aulas para o Jardim (apostila)	250,00
Serviço Assistencial Espírita (manual)	370,00
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens	370,00
S.A.E. - Grupo de Gestantes	370,00
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais	370,00
Evangelização Infantil (apostila)	500,00
Orientação Doutrinária (apostila)	370,00
Fac. Estadual de Evangelização Espírita - 1987 (apostila) ...	200,00
Música - Evangelização Infantil (apostila)	130,00
Manual do Expositor Espírita (apostila)	130,00

Outros

Compacto "Bolinho de Carne com Berinjela"	600,00
Curriculo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - apostila)	350,00
Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)	350,00
Calendário Espírita (relançamento)	500,00

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP
CEP 02036 - Telefone (011) 290-8108.

Preços sujeitos a reajuste.

CALENDÁRIO ESPÍRITA

3ª edição.

Com renda em benefício da USE e seus órgãos.
Cr\$ 500,00

Lançamento previsto para outubro/90.

Faça seu pedido antecipadamente.

Garanta o preço de lançamento

Edição limitada.

"É, pois, necessária a união da inteligência e da moralidade para haver legítima preponderância, a que a massa se submeterá, confiada em suas luzes. Esta será a última aristocracia, sinal do advento do reino do bem na terra". Esta previsão é de Allan Kardec e está contida em Obras Póstumas. Apesar de haver mais de um século que foi feita, pode-se notar que a oportunidade do brasileiro ser dirigido por uma aristocracia *intelecto-moral*, resultado da união da inteligência com a moralidade, como o quis o Codificador, está ainda bastante distante. Desejar estar sob a direção de homens inteligentes e moralizados é ainda um sonho nos nossos dias.

No entanto, as eleições estão aí. A cada dois anos os cidadãos deste País se encontram diante da oportunidade de votar e renovar, manter, modificar, fortalecer ou excluir políticos. E o que tem a ver o espírita com isso? E a casa espírita, como se porta nestes instantes graves? Ambos, diríamos, com naturalidade e participação, guardados os limites de cada um.

Para que serve o cidadão espírita, se não for para participar ativamente da sociedade e ajudar a transformá-la para melhor? Ora, o Espiritismo não cria parasitas, homens inertes, para que se portem alheios ao que se passa em seu redor. Pelo contrário, a Doutrina Espírita os quer participativos, integrados ao meio, agentes do bem social. Assim sendo, sua ação neste momento em que o povo deve ir às urnas é tão necessária quanto a de qualquer outro cidadão.

O que se espera de um cidadão espírita é um comportamento diferenciado, onde prepondera a inteligência e a moral, seja ele um cidadão comum seja um candidato a cargo público. No momento do voto, pela inteligência saberá discernir entre os enganadores e interesseiros e os políticos sérios, bem intencionados e corajosos o bastante para pôr em prática seus projetos. Se candidato, seu com-

As Casas Espíritas não se envolvem em política partidária



portamento será o de um homem que conhece seus limites, que não faz promessas vãs, impossíveis. Mas, que, conhecendo a realidade social e sem interesses outros que não sejam trabalhar para o povo, se coloca à disposição para ocupar os cargos a que se candidata.

A presença da casa espírita neste contexto é, de certa forma, um pouco diferente. Os seus horizontes lhe indicam que deve participar, de um lado, e ter cautela, de outro. Participar através da orientação clara, segura, aos seus frequentadores, de modo a oferecer-lhes condições de raciocinar sobre as questões políticas e poder decidir. Não se trata de mandar votar neste ou naquele, isto é óbvio, mas de ensinar a usar a razão para votar bem e certo, de acordo com a consciência.

A cautela advém de determinados "perigos". E dois deles se apresentam como os mais próximos: o uso da casa espírita como palanque e o engajamento político-partidário. Ambos inadmissíveis. Mas que não se confundam as coisas. Cautela não é proibição pura e simples da abordagem de assuntos políticos, mesmo porque quando a proibição impera, impera também a irresponsabilidade, a fuga do compromisso de orientar e bem o frequentador. Cautela é uma ação equilibrada que impede o estabelecimen-

to de compromissos inconvenientes.

Muitos políticos e até falsos espíritas vão atrás das casas espíritas para obter seu apoio, muitas vezes em troca de favores, com a promessa de conseguir terrenos, prédios públicos e outros. A única coisa que exigem é que a casa lhes abra as portas para que eles exponham aos frequentadores o seu pensamento. Em primeiro lugar, ninguém pode garantir o cumprimento dessas promessas de campanha; em segundo lugar, tal atitude é totalmente imoral. Dar guarida a este tipo de candidato é contribuir para a manutenção do "status quo", da política de interesses particulares, em detrimento da vinda da aristocracia intelecto-moral preconizada por Kardec.

Por outro lado, há que separar a participação de certos dirigentes, que, tendo em vista sua presença - muito justa - em determinados partidos políticos, muitas vezes confundem as coisas e querem transformar o seu centro espírita numa extensão do partido. Nem uma coisa nem outra pode acontecer, ou seja, nem o partido político pode ser transformado em centro espírita nem o centro em partido. Cada um tem sua função.

Cada cidadão espírita tem o direito de agir socialmente da forma como lhe convier

e de se filiar ao partido do seu interesse. Caso queira - e isto é até aconselhável quando possui vocação - pode se candidatar aos cargos públicos. Mesmo porque, se souber se comportar como ensina o Espiritismo, muito terá para ajudar a melhorar as nossas instituições políticas. Só não pode e não deve é usar o movimento espírita para alcançar objetivos políticos.

A ação política séria não accna com favores. Em sã consciência, ninguém vota em determinado político na esperança de obter dele favores pessoais. Esse tipo de política só interessa aos grupos dominadores, que não se importam com as condições miseráveis em que vive o nosso povo. Expressa, quando acontece, o egoísmo particular. É condenável a nível de pensamento espírita.

A união de casas espíritas com partidos políticos traz graves desvios. Em primeiro lugar, por levar para dentro de casa a discussão em torno de interesses políticos, com a intenção de alguns de dominar o voto de outros. Isto gera a eliminação da liberdade de opção que cada pessoa possui. A tendência será de criação de um clima de confusão totalmente prejudicial aos desígnios maiores da casa.

Por isto mesmo a casa espírita é apartidária. A política ali pode servir de estudo como tema amplo, geral, sem entrar no mérito dos interesses classistas, de grupos como meio de forçar a que todos tenham visão única das coisas. Como a política faz parte da vida do cidadão e da sociedade, conseqüentemente, deve ser preocupação de tantos quantos se dedicam a criar a sociedade justa e de paz. E entre estes se encontra a casa espírita.

A questão, portanto, parece clara. Espiritismo e política partidária são coisas que não se misturam. Espiritismo e política, esta no seu sentido amplo, são temas que se tocam e influenciam. É bom pensar.

Wilson Garcia